

OS INDICADORES DE LOCALIZAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO REGIONAL NA ESTRUTURA PRODUTIVA NO TERRITÓRIO DO JALAPÃO, TOCANTINS

Cleiton Milagres - cleiton.milagres@uft.edu.br
Rangel Borges Silva Rodrigues - borges.rangel@mail.uft.edu.br
Geuny Ribeiro Santos - geunyribeiros@gmail.com

* Submissão em: 12/03/2024 | Aceito em: 11/06/2024

RESUMO

O objetivo deste estudo é apresentar o enfoque territorial que foi implementado pela política de desenvolvimento rural no estado do Tocantins e analisar os indicadores de localização e especialização regional no Território do Jalapão. Os dados de emprego formal foram coletados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), distribuído por setores de atividade definidos pelo IBGE. Para a análise da especialização territorial, utilizou-se do ferramental das medidas de localização e especialização para calcular o quociente locacional, o coeficiente de localização, especialização, reestruturação, redistribuição e de associação geográfica. Os principais resultados sugerem que o território do Jalapão, no âmbito da política de desenvolvimento rural, favoreceu a dinâmica territorial e que os indicadores analisados conforme os setores ainda se apresentam em baixa nos municípios do território.

Palavras Chaves: Especialização Produtiva. Desenvolvimento Rural. Territórios.

LOCATION AND REGIONAL SPECIALIZATION INDICATORS IN THE PRODUCTION STRUCTURE IN THE TERRITORY OF JALAPÃO, TOCANTINS

ABSTRACT

The objective of this study is to present the territorial approach that was implemented by the rural development policy in the state of Tocantins and to analyze the indicators of location and regional specialization in the Territory of Jalapão. Formal employment data was collected from the Annual Social Information List – RAIS, from the Ministry of Labor and Employment (MTE), distributed by activity sectors defined by IBGE. For the analysis of territorial specialization, the location and specialization measures tool was used to calculate the locational quotient, the location, specialization, restructuring, redistribution and geographic association coefficient. The main results suggest that the territory of Jalapão, within the scope of rural development policy, favored territorial dynamics and that the indicators analyzed according to sectors are still showing a decline in the territory's municipalities.

Keywords: Productive Specialization. Rural Development. Territories.

1. Introdução

Este artigo tem por objetivo apresentar o enfoque territorial implementado pela política de desenvolvimento rural no estado do Tocantins e discutir acerca dos indicadores de localização e especialização, que compõe o território do Jalapão. A escolha do território para análise deve-se a proximidade do autor com o objeto de pesquisa em virtude da atuação na equipe do NERUDS – Núcleo de Estudos Rurais, Desigualdades e Sistemas Socioecológicos da Universidade Federal do Tocantins (UFT) em projetos de pesquisa e extensão na região.

A mensuração do nível de desenvolvimento de uma localidade é uma tarefa difícil, pois envolve a análise de uma série de indicadores econômicos e sociais. Neste artigo utilizaremos os estudos de Alves (2012); Piffer (2012) e Oliveira (2016) que apresentaram medidas e ferramentas que auxiliaram no entendimento e na identificação das disparidades regionais utilizando indicadores de base econômica.

Segundo Alves (2012), as medidas de localização mostram quais são os setores e regiões mais especializadas, ou seja, aquelas que se destacam em determinada atividade. Já as medidas de especialização mostram se num determinado período houve alguma ocorrência de modificação nas especializações identificadas. E, por fim, as medidas de estruturação, que apresentam comparações entre determinada região com as diferentes atividades num período específico.

A pesquisa possui o caráter descritivo e utiliza como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e documental referente à política de desenvolvimento territorial, além de utilizar as medidas de localização e de especialização, para discutir as especificações e o desenvolvimento dos municípios que compõe o território em estudo.

Assim como os estudos de Oliveira (2015, p.75) a variável utilizada nesta análise foi o número de emprego formal distribuído por setores de atividade. Pressupõe-se que “os setores mais dinâmicos empreguem mais mão de obra no decorrer do tempo. Por outro lado, a ocupação da mão de obra reflete-se na geração e distribuição da renda regional ou local, o que estimula o consumo” e, conseqüentemente a dinâmica territorial.

O período de análise foram os anos de 2015, que antecedeu a criação dos territórios no Tocantins e 2021 (meados do período da pandemia), perfazendo um período com intervalo de 06 anos. As atividades foram agrupadas de acordo com a classificação dos ramos de atividades produtivas e dos subsetores de atividade econômica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a saber: extrativa mineral, indústria de transformação, serviços industriais

de utilidade pública, construção civil, comércio, serviços, administração pública, agropecuária, extração vegetal, caça e pesca (Oliveira, 2015).

2. Procedimentos Metodológicos

O objeto de estudo foi os municípios que compõe o antigo Território da Cidadania do Jalapão nos períodos compreendidos aos anos de 2015 e 2021, respectivamente. Baseado em estudos realizados por Mattei e Mattei (2017), a variável utilizada corresponde aos vínculos empregatícios por setor de atividade da economia, pois subentende-se que os setores de atividade mais dinâmicos empreguem mais mão de obra no decorrer do tempo. Posteriormente à coleta e organização dos dados foram efetuados os cálculos das medidas de localização e especialização dos vínculos empregatícios de tais municípios.

Para atender aos objetivos gerais e específicos traçados para o presente estudo, realizou-se uma pesquisa de abordagem quantitativa. Quanto aos objetivos a mesma é classificada como descritiva. Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa classifica-se em documental e bibliográfica. Os dados da pesquisa têm como fonte a Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS/MTE), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Os dados foram condensados e disponibilizados pelo Observatório de Trabalho do Núcleo de Estudos Rurais, Desigualdades e Sistemas Socioecológicos (NERUDS) da Universidade Federal do Estado do Tocantins (UFT/TO).

A pesquisa possui o caráter descritivo e utiliza como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e documental, além de utilizar as medidas de localização e de especialização, para discutir as especificações e o desenvolvimento dos municípios que compõe o território em estudo.

Segundo Haddad (1989), para que possa ser feitos estudos regionais é necessário estabelecer técnicas de análise das particularidades regionais, por intermédio dos métodos de análise regional. Haja vista que o estudo da economia regional aprovisiona embasamentos aos estudos relacionados às questões regionais. Na mesma ideologia, Simões(2005), ilustra que para que haja uma caracterização de padrões regionais de distribuição espacial de atividade econômica, as medidas de localização e de especialização são descritivas e eminentemente de forma exploratórias, utilizadas em diagnósticos introdutórios para a implementação de políticas de descentralização industrial. E para a efetivação de análises, identificação de atributos

regionais e espaciais de uma dada atividade econômica, é necessário que haja o aproveitamento do diagnóstico de implementação das políticas de descentralização industrial e das caracterizações dos padrões de distribuição espacial destas atividades.

Ainda em se tratando no quesito de metodologia no que tange aos Coeficientes de Localização e Redistribuição. Foram utilizados os estudos de Alves (2012) e de Piffer (2012), onde no mesmo apresenta quais os procedimentos adotados, descritos a seguir e posteriormente detalhados as suas respectivas fórmulas, bem como a análise/interpretação dos resultados obtidos, conforme quadro 01, abaixo:

Quadro 01 – Coeficientes estudados

Descrição	Fórmula	Análise/interpretação dos resultados
O Quociente Locacional (QL_{ij}) – Serve para poder fazer a comparação da participação percentual de uma região em um setor particular com a participação percentual da mesma região no local do emprego da economia nacional.	$QL_{ij} = \frac{E_{ij} / \sum_j E_{ij}}{\sum_i E_{ij} / \sum_i \sum_j E_{ij}}$	<p>✚ Se o QL > 1, a região é relativamente mais importante, no contexto nacional, em termos do setor do que em termos gerais de todos os setores;</p> <p>✚ Se o QL assume valores acima de 1. Caso o quociente alcance valor superior o setor será considerado especializado (Indústria de Transformação; Comércio; Administração Pública); Onde:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ QL ≤ 0,49 / Fraca ➤ 0,50 < QL / Média ➤ QL ≥ 1 / Localização Significativa
Coeficiente de Redistribuição (CR_i) - Este coeficiente avalia a mudança no grau de concentração espacial de um setor entre dois períodos de tempo. Tendo como objetivo principal de avaliar a existência de algum padrão de concentração ou dispersão espacial ao longo do tempo.	$CR_i = \frac{\sum_i \left(\left \frac{E_{ij}^1}{\sum_j E_{ij}^1} - \frac{E_{ij}^2}{\sum_j E_{ij}^2} \right \right)}{2}$	<p>Coeficiente de Redistribuição (CR_i) Varia entre 0 e 1, onde:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ CR_i = 0 (redistribuição baixa) e ✓ CR_i = 1 (redistribuição alta). <p>Se CR_i, for próximo de 0 (zero), não terão ocorrido mudanças significativas no padrão espacial de localização do setor entre os dois períodos de análise.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Já se CR_i estiver próximo de 1,0 (um), terão ocorrido mudanças significativas no padrão espacial de localização do setor entre os dois períodos de análise; ✓ Os setores que se encontram mais distribuídos, seus coeficientes - CR_i, tendem a estar mais próximos de zero
Coeficiente de Especialização (CE_j) – Este coeficiente faz uma Comparação da estrutura produtiva existente na região estudada com a estrutura produtiva nacional. Analisando tais	$CE_j = \frac{\sum_i \left(\left E_{ij} - E_i \right \right)}{2}$	<p>Coeficiente de Especialização (CE_j) Varia entre 0 e 1, onde:</p>

<p>estruturas de modo a fixar colunas nas matrizes de informação, cujo objetivo principal seja investigar o grau de especialização de uma ou várias economias num determinado período</p>		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Se CE = 0, a região apresentará composição setorial idêntica à da nação; ✓ Se CE = 1, a região j apresentará elevado grau de especialização em atividades ligadas a determinado setor ou estará com uma estrutura de emprego totalmente diversa da estrutura de emprego nacional.
<p>Coefficiente de Reestruturação (CRj) - Este coeficiente faz uma relação entre a estrutura de emprego na região j entre dois períodos, a fim de avaliar o grau de mudança na especialização desta região ocorrida em cada setor e conseqüentemente demonstrará o <i>quanto cada região se especializou. Proporcionando fazer uma avaliação destas mudanças, em especial no grau de especialização de uma região entre dois períodos de tempo.</i></p>	$Cr_j = \frac{\sum_i \left(\frac{E_{ij}}{\sum_i E_{ij}} \right) - \left(\frac{E_j}{\sum_i E_j} \right)}{2}$	<p>Coefficiente de Reestruturação (CRj) Varia entre 0 e 1, onde:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Varia entre 0 (reestruturação baixa); ✓ e 1 (reestruturação alta). ✓ Se CT = 0, não haverá modificação na composição setorial da região; ✓ Se CT = 1, terá ocorrido uma reestruturação na composição setorial da região.
<p>Coefficiente de Associação Geográfica (CAiK) – faz uma Comparação das distribuições percentuais de emprego de i e k, entre as regiões, possui uma natureza setorial e se preocupam com a localização das atividades entre as regiões em estudo. Fazendo uma comparação da distribuição percentual da mão-de-obra entre as cidades. Demonstrando a equivalência entre dois setores, corroborando com a associação geográfica entre duas atividades produtivas.</p>	$CA_{i,k} = \frac{\sum_j \left(\left \frac{E_{i-j}}{E_i} - \frac{E_{k-j}}{E_k} \right \right)}{2}$	<p>Seus valores variam de zero a um. Valores próximos a zero indicam que a atividade produtiva x está distribuída em todas as cidades, da mesma forma que a atividade produtiva y, mostrando que os padrões locais das duas atividades produtivas estão associados de forma mais significativa.</p> <p>Onde, o Coeficiente de Associação Geográfica (CAiK) de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Até 0,39 possui um forte padrão de distribuição espacial; ✓ Entre 0,40 a 0,79. Possui um padrão médio e ✓ Superior a 0,80 um padrão fraco.

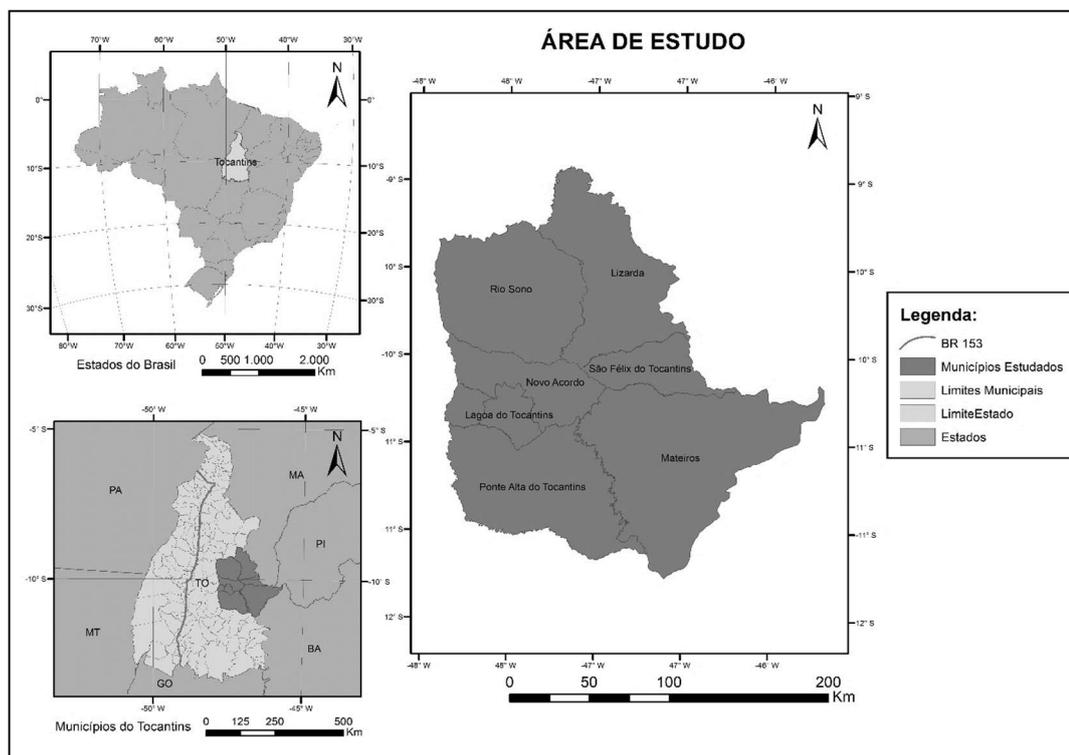
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos estudos de Alves (2012), Piffer (2012) e Oliveira (2015).

De acordo com Neto (2021), as análise da estrutura setorial por municípios da microrregião, é possível fazer outra análise, utilizando como parâmetro apenas os subsetores do mercado de trabalho definidos pela RAIS/MTE, IBGE e Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil. Como já é de conhecimento, existem cinco setores no mercado de trabalho conforme estes órgãos, a saber: (1) Indústria; (2) Construção Civil; (3) Comércio; (4) Serviços; e (5) Agropecuária.

3. O Território da Cidadania Jalapão

O Território da Cidadania do Jalapão localiza-se na região leste do Estado do Tocantins, numa área de 34.284,80 km². Segundo dados do PTDRS (2011) a discussão de criar um território teve início em 2005 no Conselho de Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável (CEDRUS) e somente em 2009 aderiram ao Programa de Território da Cidadania.

Figura 1 – Localização Geográfica do Território Jalapão-TO



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023 - Elaboração própria

Um dos setores econômicos importantes e de destaque nessa região é a atividade cultural e turística e a prospecção para o turismo rural, tendo em vista as particularidades dos povos tradicionais que habitam os municípios e também as características da hidrografia e relevo. Formado por 8 (oito) municípios, o extinto Território da Cidadania do Jalapão tem uma população no meio rural formada por agricultores familiares, quilombolas e famílias assentadas. O quadro 1 apresenta a caracterização dos municípios do Território do Jalapão.

Quadro 01 – Caracterização dos Municípios do Território Jalapão – TO

Nome do Município	População Total (2022)	Área (Km ²)	População Urbana	População Rural	IDH (2000)	IDH (2010)	PIB (2020)	PIB per capita (R\$) -2020
Lagoa do Tocantins	3.516	917,632	2.532	984	0,317	0,579	79.592	18.118
Lizarda	2.999	5716,641	2.080	919	0,388	0,57	52.159	13.972
Mateiros	2.748	9.589,273	2.061	687	0,281	0,607	228.037	83.561

Novo Acordo	3.969	2.678,262	3.253	716	0,473	0,639	70.272	15.982
Ponte Alta do Tocantins	7.586	6.542,838	4.783	2.803	0,461	0,624	39.850	12.571
Rio Sono	4.841	6.346,279	1.863	2.978	0,363	0,6	88.086	13.577
Santa Tereza do Tocantins	2.781	539,511	1.781	1.000	0,479	0,662	38.138	13.165
São Félix do Tocantins	1.783	1.913,11	1.155	628	0,419	0,574	27.544	17.237
TOTAL	30.223	34.243,55	19.507	10.716				
Média	6.716,22	7.609,68	4.334,91	2.381,31	0,397625	21.042,52	77.959,75	23.522,88
Estado do Tocantins	1.511.459	277.423,63	1.190.977	320.482	0,52	0,73	43.649.803	27.448,00

Fonte: Dados do Caderno Territorial Jalapão/TO, MDA, 2015 e Atlas (2010). Organizado pelos autores.

* Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)/IBGE -2020.

Os índices apontam que o IDH no território avançou numa média considerável em todos os municípios, mas com a média territorial ficando abaixo do índice estadual de 0,73.

Além dos dados apresentados nessa caracterização, propõe verificar os indicadores de base econômica, importantes para compreender a dinâmica da economia territorial frente à multifuncionalidade que a agricultura familiar gera nos municípios inseridos na abordagem territorial. Como ressaltou Piffer (2012, p.51) “a base econômica determina também a espacialização regional, ou seja, o crescimento das regiões está intimamente ligado ao sucesso da sua estrutura produtiva”.

4. A Estrutura Produtiva e a Dinâmica Territorial no Território do Jalapão¹

Por muito tempo a teoria econômica tradicional ignorou os aspectos espaciais e regionais, tampouco envolviam em suas análises a multidimensionalidade que envolve a questão das territorialidades e temporalidades voltadas para o desenvolvimento territorial. Para Oliveira (2015) os indicadores de análise regional permitem a comparação de regiões com tamanhos diferentes ao utilizar valores relativos. Esses indicadores são ferramentas que dão importância relativa de uma modalidade ou categoria e, no caso do território pode-se comparar o seu “peso” ou participação com outros territórios criados pela política de desenvolvimento territorial.

Constatou que o maior empregador é a administração pública. Assim como os estudos de Oliveira (2015) acerca do Estado do Tocantins, os dados apresentam que a administração pública reduziu sua participação no total de empregos e que outros setores de atividades econômicas estão em expansão, como é o caso do comércio, dos serviços, da construção civil

¹ Os cálculos dos coeficientes analisados neste artigo tomaram como base as fórmulas apresentadas por Alves (2012).

e da indústria de transformação. O grande desafio do Tocantins é tirar sua dependência da administração pública, tanto estadual como municipal (OLIVEIRA, 2015).

TABELA 1 – Quociente locacional Território Cidadania do Jalapão – 2015/2021

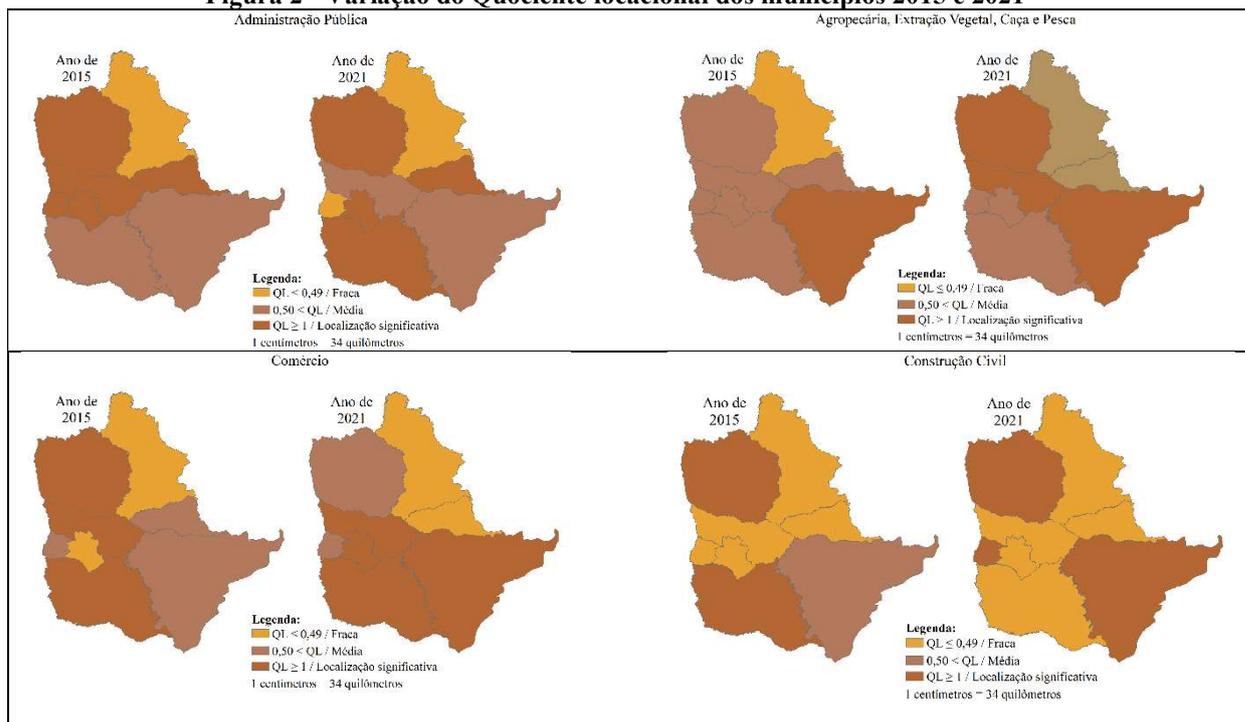
Municípios	Lagoa do Tocantins		Lizarda		Mateiros		Novo Acordo		Ponte Alta do Tocantins		Rio Sono		Santa Tereza do Tocantins		São Felix do Tocantins	
	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021
Atividades	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021
Extrativa Mineral	10,58	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Indústria de Transformação	2,20	3,73	0,22	0,00	0,00	0,13	0,00	1,21	0,80	0,21	0,51	1,04	4,45	2,33	4,45	0,00
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0,00	0	0,20	0,21	0,20	0,84	0,00	0,00	2,25	1,57	1,22	0,65	0,00	2,25	0,00	1,87
Construção Civil	0,00	0	0,00	0,00	0,73	2,14	0,00	0,00	2,57	0,00	3,65	1,24	0,00	6,47	0,00	0,00
Comércio	0,22	1,10	0,05	0,06	0,65	1,20	1,40	1,16	2,08	1,34	1,37	0,89	0,53	0,71	0,53	0,25
Serviços	0,07	0,27	0,03	0,03	2,71	1,13	0,71	0,70	0,78	0,46	0,70	0,45	0,34	4,60	0,34	1,68
Administração Pública	1,29	1,26	0,16	0,11	0,51	0,54	1,05	0,70	0,95	1,17	1,05	1,12	1,19	0,36	1,19	1,42
Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca	0,53	0,60	0,03	0,15	2,38	1,98	0,91	1,13	0,81	0,80	0,78	1,05	0,57	0,54	0,57	0,02

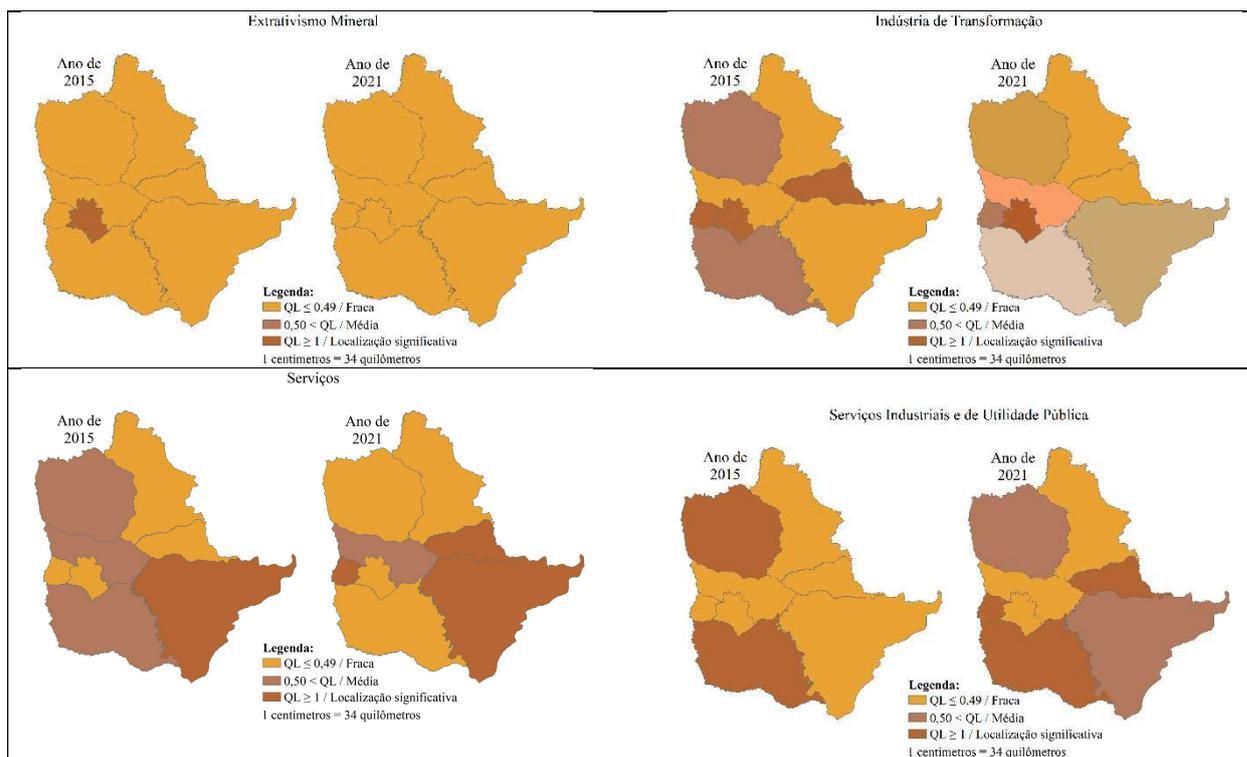
Fonte: Cálculos efetuados sobre dados de emprego formal do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 2021. Dados da Pesquisa, 2023

www.rara.unir.br

www.rara.unir.br

Figura 2 - Variação do Quociente locacional dos municípios 2015 e 2021





Fonte: Elaboração própria.

Vale ressaltar que o setor agropecuário, extração vegetal, caça e pesca se destaca ocupando a segunda posição nos postos de trabalho seguido do setor de comércio.

O Território do Jalapão, apesar das mudanças apresentou setores com uma concentração intermediária, o que conota que não estão bem distribuídos e não favorecendo a diversificação regional. É importante ressaltar que este território se encontra em uma área de difícil acesso uma das principais Rodovias do Brasil para o escoamento da produção pela BR153 e também a proximidade com o pátio modal da ferrovia norte-sul, favorecendo com isso aspectos logísticos para escoar produção.

TABELA 2 - Coeficiente de Localização e Redistribuição do Território Jalapão

Atividades	Localização		Redistribuição
	2015	2021	CRi
Extrativa mineral	0,9055	#DIV/0!	0,00
Indústria de transformação	0,5090	0,4508	0,49
Serviços industriais	0,3793	0,3506	0,20
Construção civil	0,6800	0,6324	0,83
Comércio	0,2840	0,1343	0,17
Serviços	0,3520	0,3614	0,48
Administração pública	0,1088	0,1212	0,18
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	0,2830	0,2101	0,20

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

O Território do Jalapão, apesar das mudanças apresentou setores com uma concentração intermediária, o que conota que não estão bem distribuídos e não favorecendo a diversificação regional. Quanto à redistribuição, pode se verificar que no Jalapão o setor de construção civil

tem apresentado um coeficiente bem significativo e expressivo. O que pode ser explicado pelo crescimento turístico na região. Os municípios do Território do Jalapão, por sua vez, se encontram isolados e com dificuldade em gerar novos postos de trabalho e em manter uma dinâmica econômica.

TABELA 3 – Coeficiente de Especialização e Reestruturação do Território Jalapão

Cidades	Especialização		Coeficiente de Reestruturação
	2015	2021	
Lagoa do Tocantins	0,210	0,196	0,195
Lizarda	0,230	0,140	0,349
Mateiros	0,366	0,263	0,112
Novo Acordo	0,059	0,053	0,161
Ponte Alta do Tocantins	0,084	0,126	0,050
Rio Sono	0,066	0,079	0,122
Santa Tereza do Tocantins	0,166	0,470	0,606
São Félix do Tocantins	0,222	0,314	0,144

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Em situação precária se encontra os municípios do Território do Jalapão que não possuem uma especialização. Os índices de reestruturação não apresentam coeficientes elevados e próximo de 01 (um), porém, tomando como análise aqueles que apresentaram um maior valor, destaca-se o município São Félix do Tocantins. O que pode ter contribuído para o alcance desses índices são as instalações das indústrias de transformação e a oferta de serviços industriais na região. Oliveira (2015) postula que apesar das disparidades geoeconômicas verificada nos municípios do Tocantins, a estrutura produtiva está em processo de consolidação no estado.

Outro coeficiente que apresentamos a seguir é o coeficiente de Associação Geográfica que pode ter variação entre 0 e 1 (ALVES, 2012). Para o caso do território analisado, adotamos que os coeficientes com valor até 0,39 possui um forte padrão de distribuição espacial, entre 0,40 a 0,79 um padrão médio e superior a 0,80 um padrão fraco.

TABELA 4 – Coeficiente de Associação Geográfica do Território Jalapão

Atividades	Extrativa mineral		Indústria de transformação		Serviços industriais		Construção civil		Comércio		Serviços		Administração pública		Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	
	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021
Extrativa mineral	0,00	0,00														
Indústria de transformação	0,79	0,00	0,00	0,00												
Serviços industriais	1,00	0,00	0,64	0,68	0,00	0,00										
Construção civil	1,00	0,00	0,79	0,66	0,45	0,61	0,00	0,00								
Comércio	0,98	0,00	0,69	0,45	0,29	0,40	0,45	0,64	0,00	0,00						
Serviços	0,99	0,00	0,73	0,55	0,54	0,37	0,76	0,41	0,45	0,43	0,00	0,00				
Administração pública	0,88	0,00	0,43	0,46	0,38	0,37	0,68	0,74	0,31	0,19	0,45	0,44	0,00	0,00		
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	0,95	0,00	0,00	0,50	0,57	0,49	0,75	0,51	0,39	0,20	0,11	0,47	0,38	0,28	0,00	0,00

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Observa-se, que nos últimos 06 anos os índices estão relacionados, em caráter mediano, com a administração pública. No entanto, percebe-se uma boa associação do comércio com os serviços industriais.

5. Considerações Finais

Os resultados indicam que entre 2015 e 2021 houve uma melhoria na dinamização, especialização e reestruturação da economia dos municípios que compõe o território como podem ser vistos nas variações dos coeficientes apresentados neste estudo. Tais variações podem ser mais perceptíveis quando se verifica o QL do território, como o de administração pública para o Jalapão. Este é justamente o período posterior à implantação das políticas relacionadas ao PRONAT, o que indica que a política territorial pode também ter contribuído para o desenvolvimento desses municípios.

Entretanto, é notória a baixa especialização no Território quando se analisa especificamente cada setor. O Território do Jalapão, por exemplo, demonstra poucos avanços quando se refere à empregabilidade no território.

Os indicadores de base econômica adotados nesse estudo para a análise territorial podem apresentar limitações conceituais e metodológicas quando nos referimos às análises qualitativas dos efeitos da política pública de desenvolvimento rural e da multifuncionalidade que a agricultura familiar exerce. Porém, as análises quantitativas realizadas sobre indicadores de base econômica são importantes para o dimensionamento destes efeitos nas regiões onde tais políticas forma implantadas, bem como para o entendimento de sua dinâmica territorial.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. Indicadores de localização, especialização e estruturação regional. In: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. (orgs.). **Análise regional: metodologias e indicadores**. Curitiba: Camões, 2012.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO. **IDH 2010**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br>>. Acesso: 1 Maio. 2023.

FAVARETO, A. S.; SCHRÖDER, M. Do território como “ator” ao território como “campo”: uma análise da introdução da abordagem territorial na política de desenvolvimento rural no Brasil. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 45, 2007, Londrina. **Anais...** Londrina: Sober: 2007. p. 344-365.

FREITAS, A. F. de; FREITAS, A. F. de; DIAS, M. M. Gestão Social e Políticas Públicas de Desenvolvimento Territorial. **APGS**, Viçosa, v. 4, n. 1, pp. 76-100, jan./mar.2012.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. Três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar e formas de interação entre sociedade e Estado no Brasil. In: Catia Grisa e Sergio Schneider (Orgs.). **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. p.19-52.

MALUF, R. S. **Multifuncionalidade da agricultura e as políticas voltadas para a agricultura familiar e o desenvolvimento rural sustentável no Brasil**. Texto original elaborado para apresentação no Seminário Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável, Brasília, 23 a 25 de agosto de 2005. Brasília: CONDRAF, 2005. 10p.

MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO AGRARIO, MDA. **Informações e dados dos Territórios**. Disponível em www.mda.gov.br Acesso em: 21 de jan. de 2013.

MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO AGRARIO, MDA. **Orientações gerais para elaboração de projeto CNPq/MDA – 2013**. 2013.

MINISTERIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, MDA. **Capacitação das Equipes dos NEDETs**. Apresentação Power Point elaborada pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial. Campo Grande (MS), 17/08/2015. Disponível em www.mda.gov.br Acesso em 04 de nov. de 2015.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). **Relação Anual de Informações Sociais**. 2013. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/rais/>>. Acesso em: 18 de setembro. de 2023.

OLIVEIRA, N. M. **Desenvolvimento Regional do Território do Estado do Tocantins: Implicações e Alternativas**. 2015. 224f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNOESTE, Toledo, Paraná.

PIFFER, M. Indicadores de Base Econômica. In: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. (orgs.). **Análise regional: metodologias e indicadores**. Curitiba: Camões, 2012.

PTDRS - **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural sustentável (PTDRS) do Território de Identidade Médio Araguaia**. Instituto Jalapão, Palmas, 2011.

VEIGA, J. E. **O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica**. São Paulo: Hucitec, 1991.